

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Abril de 2025

Comentário Macroeconômico

O cenário econômico norte-americano em 2025 tem sido moldado por um choque de oferta negativo, decorrente do aumento coordenado nas tarifas de importação. Essa elevação tarifária atua como um fator de estagflação, ao reduzir o crescimento do PIB e, simultaneamente, pressionar os preços. Esse tipo de choque difere dos choques de demanda tradicionais, como os que ocorreram com o estouro da bolha da internet ou da crise do subprime. Nesses casos, a redução da demanda resulta nos movimentos clássicos de queda na atividade econômica e na inflação.

Já o choque atual se assemelha mais ao choque de oferta provocado pela elevação dos preços do petróleo na década de 1970. Nesse tipo de situação, o crescimento desacelera e a inflação sobe — e, em princípio, a resposta adequada do banco central não é cortar os juros, como fez Arthur Burns naquela época. No primeiro trimestre de 2025, a atividade econômica retraiu 0,3%, e as projeções para o segundo trimestre indicam um crescimento positivo, ainda que modesto. O componente de consumo no PIB, que havia crescido +3,7% no terceiro trimestre de 2024 e +4% no quarto trimestre, desacelerou para +1,8% no primeiro trimestre de 2025.

A magnitude do impacto das tarifas sobre a inflação ainda é debatida, mas o entendimento majoritário é de que seus efeitos sejam temporários. A preocupação do Fed em não repetir a condução de Burns nos anos 70 tende a manter, num primeiro momento, o discurso focado na inflação. No entanto, caso o mercado de trabalho comece a dar sinais de deterioração — o que não ocorreu até abril —, o Fed deve mudar o foco da inflação para a atividade econômica, iniciando um ciclo de cortes nas taxas de juros, ainda que com o risco de repetir os erros do passado.

Paralelamente, a trajetória da inflação americana segue em queda, sustentada principalmente pela normalização do mercado de trabalho e pela desaceleração do núcleo de preços, especialmente nos segmentos de bens e aluguéis. Ainda assim, o impacto das tarifas pode atrasar a convergência da inflação para a meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve. Como as tarifas foram implementadas em 2 de abril, os dados mais recentes ainda não refletem plenamente seus efeitos. A incerteza sobre o caráter transitório dessa nova pressão inflacionária já se faz presente na comunicação do Fed e nas expectativas de mercado.

No mercado de trabalho americano, observa-se uma dinâmica distinta de ciclos anteriores. O desemprego aumentou, mas não em função de demissões — e sim do crescimento da oferta de trabalho, impulsionado pela imigração. Indicadores como o número de vagas em aberto, as horas trabalhadas e os salários nominais apontam para um desaquecimento gradual. O ritmo de contratações caiu para cerca de 150 mil por mês. Com a convergência entre a oferta e a

demanda por trabalho, a pressão de alta sobre os salários diminuiu, contribuindo para a atual tendência de desaceleração da inflação. Nesse contexto, o Fed se vê diante do dilema entre um possível enfraquecimento do crescimento e a incerteza inflacionária provocada por choques externos.

No Brasil, a condução da política econômica tem sido marcada por um forte aperto monetário, enquanto a política fiscal se manteve frouxa até meados de 2024. A taxa de juros real está próxima de 11%, bem acima da estimativa do Banco Central para o juro neutro (cerca de 5%), o que configura uma postura extremamente contracionista. Por outro lado, a política fiscal só começou a sinalizar moderação no final de 2024, com o recuo do déficit primário de -2,5% para -0,4% do PIB. Esse ajuste tardio criou um descompasso no esforço para controlar a inflação, sobrecarregando a atuação do Banco Central.

A interação entre as políticas monetária e fiscal, portanto, não foi sinérgica. Com a política fiscal contribuindo pouco para o controle da demanda, a taxa Selic permaneceu elevada por mais tempo — o que inevitavelmente afeta as perspectivas de crescimento para 2025. Só recentemente o impulso fiscal se tornou negativo. A projeção atual é de um crescimento em torno de 2%, puxado principalmente pelo setor agropecuário, beneficiado por uma safra recorde que representa um choque de oferta positivo.

Do ponto de vista político, o enfraquecimento da popularidade do governo Lula, mesmo em um cenário de atividade relativamente aquecida, aumenta o risco de medidas populistas ou expansionistas na esfera fiscal. A dificuldade em sustentar uma trajetória de corte de gastos diante de baixa aprovação e pressões eleitorais levanta dúvidas sobre a continuidade do ajuste fiscal necessário para manter a confiança dos investidores e garantir a desinflação.

O cenário prospectivo aponta para um pico do IPCA no segundo trimestre de 2025. Diversos fatores devem contribuir para a inflexão da trajetória inflacionária: a sazonalidade favorável do fluxo cambial no primeiro semestre, a estabilidade do câmbio, a forte safra agrícola e a desaceleração da atividade econômica. Esses elementos, combinados com juros reais ainda extremamente elevados, reforçam a expectativa de queda da inflação implícita e criam espaço para uma redução mais consistente da Selic no segundo semestre.

Apesar disso, a taxa de câmbio continua sendo uma variável-chave. Mesmo com uma balança comercial robusta e juros elevados, o real sofreu forte desvalorização no final de 2024, refletindo saídas significativas na conta de capital. A estabilização do câmbio será, portanto, fundamental para ancorar as expectativas inflacionárias, especialmente diante da persistência de pressões externas e da sensibilidade dos preços administrados à volatilidade cambial.

No mercado financeiro, os ativos brasileiros se encontram em níveis atrativos. A bolsa opera com múltiplos historicamente baixos — cerca de 8 vezes os lucros esperados. A expectativa de queda nos juros no Brasil e de alívio inflacionário, em um contexto de crescimento global moderado e políticas monetárias menos restritivas, pode criar um ambiente mais favorável para a valorização dos ativos domésticos.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% a 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate em 59dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 24% do Fundo estava em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D+30-90; 58% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 8% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 10% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 96 FIDCs, de 76 diferentes emissores, com média de 0,9% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 13,22%, equivalente a CDI+1,76% a.a. ou 115% do CDI em 12 meses.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mercado de crédito high grade, o mês foi caracterizado por uma tímida redução dos prêmios de risco de papéis de maior liquidez e crédito considerado “high quality”, e estabilidade dos spreads dos outros emissores no geral, com esses papéis ainda apresentando uma liquidez reduzida. Seguindo esse cenário estável, optamos por manter um perfil conservador, combinando maior liquidez e menor duration dado o cenário macroeconômico incerto.

Posicionamento

Ao decorrer do mês, mantivemos a liquidez dos portfólios para atenuar a volatilidade e procuramos oportunidades de assimetria de risco em meio a esse cenário repleto de incertezas, esse posicionamento defensivo deverá prosseguir ao decorrer de 2025 caso não enxerguemos mudanças macroeconômicas relevantes. Manteremos também a concentração em setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à corrente elevação da Selic que tem impactado diversos setores da economia.

O fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,3% a.a. e duration de 1,9 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocação com bons retornos ajustados ao risco, já que com o cenário macroeconômico desafiador temos visto estruturas e prêmios de risco mais aderentes aos interesses dos investidores. Dado o momento positivo para alocação, temos focado em oportunidades para reciclagem do portfólio, melhorando a assimetria de risco e aumentando a diversificação.

Posicionamento

Ao decorrer do mês, além de prêmios de pré-pagamento de duas posições relevantes do nosso fundo, fomos beneficiados pela remarcação ao par de um ativo que havia entrado em tutela cautelar, onde ativamente participamos da reestruturação e garantimos a melhor condição entre todos os credores para a nossa dívida, aumentando consideravelmente a robustez da estrutura e risco de crédito. Ademais, manteremos a estratégia, priorizando exposição em setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à corrente elevação da Selic que tem impactado os diversos setores da economia.

O fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 5,4% a.a. e duration de 1,8 anos.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mercado de crédito high grade, o mês foi caracterizado por uma tímida redução dos prêmios de risco de papéis de maior liquidez e crédito considerado “high quality” e estabilidade dos spreads dos outros emissores no geral, com esses papéis ainda apresentando uma liquidez reduzida. Seguindo esse cenário estável, optamos por manter um perfil conservador, combinando maior liquidez e menor duration dado o cenário macroeconômico incerto.

Posicionamento

Ao longo do mês, mantivemos a liquidez dos portfólios para mitigar a volatilidade e buscamos oportunidades com assimetria de risco nesse contexto de elevada incerteza. Esse posicionamento defensivo deve ser mantido ao longo de 2025, caso não observemos mudanças macroeconômicas relevantes.

Seguiremos concentrando o portfólio em setores defensivos e companhias resilientes, menos suscetíveis ao atual patamar elevado da Selic, que tem pressionado diversos setores da economia.

O fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 1,1% a.a. e duration de 1,7 ano.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

Neste mês, observamos uma estabilização nos spreads do mercado de crédito privado high grade, após o movimento de fechamento observado nos últimos três meses. Seguimos priorizando a alocação em títulos de dívida com duration mais curto, reduzindo o risco de mercado do Fundo, e mantendo um percentual mais elevado em caixa para mitigar o impacto de uma eventual nova abertura de spreads na cota.

No segmento de crédito corporativo, o Fundo mantém alocações em debêntures emitidas por empresas de grande porte com bom perfil de crédito e uma pequena parcela em letras financeiras de bancos sólidos. No segmento de crédito estruturado, seguimos alocados em cotas seniores de FIDCs com alto grau de subordinação e baixo risco, que continuam oferecendo oportunidades atrativas de retorno no cenário atual.

Posicionamento

Ao final de janeiro, cerca de 24% do Fundo estava alocado em cotas seniores de FIDCs, 61% em um portfólio diversificado de debêntures e Letras Financeiras e 15% em caixa e ativos de liquidez.

Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 96 emissores diferentes, com exposição média de 0,7% do patrimônio por emissor.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo ganhou com a posição comprada em euro, vendida em real e aplicada em juro real. Por outro lado, perdeu na posição tomada em taxa de cupom cambial e tomada em juro nominal.

O destaque do mês foi a continuidade da política tarifária dos EUA, ainda mais errática, que tem contribuído para o isolacionismo e pode resultar em menor crescimento econômico e maior inflação. Como consequência, aumentaram as discussões sobre um possível cenário de estagflação nos EUA. À medida que o tempo passa aumentam as chances de um choque negativo de oferta (escassez de produtos).

No Brasil, a dívida bruta cresce a uma taxa de 4% a.a. A combinação de juros elevados com uma política fiscal expansionista cria um cenário no qual o aperto monetário pode agravar o endividamento do país, resultando em desvalorização cambial, maior inflação e incertezas quanto às ações do governo.

A persistência do processo de desglobalização levará a uma inflação mais alta globalmente e, para o Brasil, o preço do petróleo em queda e a maior oferta de produtos industriais de outros países (em especial chineses) levará a uma depreciação do real.

Posicionamento

Com base na desvalorização cambial, no “lag” da Política Monetária e, principalmente, pela piora do componente de serviços das últimas leituras do IPCA, a posição comprada em inflação implícita de curto prazo permanece.

Ainda em relação à renda fixa, permanece a posição tomada em taxa de juros nominais (tanto de vértices curtos quanto mais longos).

Na parcela de moedas, o fundo segue comprado em dólar dos Estados Unidos contra real, e a posição tomada em taxa de cupom cambial se mantém. Além disso, a posição comprada em euro voltou para a carteira.

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos no book de renda variável, nas posições aplicadas em juro real e no book de moedas. Por outro lado, registrou perdas no FRA de cupom cambial e nos juros nominais.

Nos EUA, ainda observamos um posicionamento errático do governo, com tarifas anunciadas, postergadas e alteradas em curto intervalo de tempo. A demora para fornecer informações concretas sobre as negociações diminui a credibilidade das políticas a cada dia. Sem uma desescalada na guerra comercial com a China, possivelmente veremos um choque de oferta nos EUA, que, devido à inércia de preços, pode resultar em um impacto inflacionário mais duradouro do que o mercado antecipa.

No Brasil, o rotation global pode ser percebido, com a redução dos prêmios de risco e uma recuperação dos ativos locais ao longo deste ano. No entanto, do ponto de vista fundamental, não houve avanços, pois falta vontade política para implementar as medidas necessárias. A baixa popularidade do presidente agrava o risco de adoção de políticas populistas mais radicais. Políticas como o novo consignado privado e a flexibilização do Minha Casa Minha Vida podem manter a atividade resiliente e pressionar a inflação.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o fundo possui posições aplicadas em juro real, parcela que foi reduzida ao longo do mês com realização de lucro. Também faz parte da carteira de renda fixa a posição tomada na curva de juro nominal local.

O fundo segue tomado no FRA de cupom cambial.

No book de moedas, o fundo está comprado em dólar contra real e comprado em euro contra dólar.

Na parcela de bolsa, possui posição net vendida em bolsa local, comprado em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice. Também compõe a carteira de renda variável uma posição vendida em S&P.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

A posição em Itaú foi a principal contribuição positiva. Em um mês desafiador nos mercados internacionais — marcado pelas tarifas impostas por Trump e pela pressão sobre empresas de commodities —, o Itaú se destacou. O otimismo dos investidores em relação à tese ganhou força, sustentado não apenas pela expectativa de que o banco continue entregando um crescimento sólido de lucros, mas também por seu perfil mais defensivo, que tende a se beneficiar em momentos de maior aversão ao risco. Esses fatores reforçam a atratividade da posição, ancorada em elevados níveis de rentabilidade.

A posição em Petrobras foi a principal detratora no mês. As tarifas impostas por Trump trouxeram turbulência aos mercados globais, afetando especialmente o setor de commodities. A Petrobras foi significativamente impactada, uma vez que o cenário passou a indicar que o preço do petróleo deverá permanecer por mais tempo em torno dos 60 dólares por barril. Essa perspectiva reduz o potencial de geração de caixa da companhia e, conseqüentemente, o dividendo esperado.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, apesar dos valuations atrativos, que atualmente se encontram em patamares bastante descontados. Está focada em empresas geradoras de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e empresas que se beneficiam de um USD mais forte.

Continuamos investindo em uma seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos E Petróleo e Gás. Terminamos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 114% e uma exposição líquida perto de 78%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

Abril foi marcado pelo “Liberation Day”, anúncio em que o presidente Donald Trump impôs tarifas comerciais a diversos parceiros dos Estados Unidos. Os mercados de equities apresentaram forte volatilidade ao redor do mundo, enquanto os juros americanos subiam e o dólar se depreciava frente ao iene e ao franco suíço, levantando questionamentos sobre o papel do dólar como uma moeda de “safe haven”.

No Brasil, o cenário se mostrou mais benigno, com a imposição do menor nível de tarifas (10%) por parte dos EUA, devido ao déficit da conta corrente americana com o país. Além disso, o Brasil tem sido visto como um dos principais beneficiados da guerra comercial, diante da perspectiva de maior demanda chinesa por commodities agrícolas e proteínas.

Posicionamento

Ao longo do mês, iniciamos uma posição comprada em iene e encerramos nossa posição no peso mexicano. Além disso, mantivemos nossa exposição a juros reais indexados ao IGP-M e adicionamos uma posição tomada em cupom cambial.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo ganhou com a posição comprada em euro, vendida em real e aplicada em juro real. Por outro lado, perdeu na posição tomada em taxa de cupom cambial e tomada em juro nominal.

O destaque do mês foi a continuidade da política tarifária dos EUA, ainda mais errática, que tem contribuído para o isolacionismo e pode resultar em menor crescimento econômico e maior inflação. Como consequência, aumentaram as discussões sobre um possível cenário de estagflação nos EUA. À medida que o tempo passa aumentam as chances de um choque negativo de oferta (escassez de produtos).

No Brasil, a dívida bruta cresce a uma taxa de 4% a.a. A combinação de juros elevados com uma política fiscal expansionista cria um cenário no qual o aperto monetário pode agravar o endividamento do país, resultando em desvalorização cambial, maior inflação e incertezas quanto às ações do governo.

A persistência do processo de desglobalização levará a uma inflação mais alta globalmente e, para o Brasil, o preço do petróleo em queda e a maior oferta de produtos industriais de outros países (em especial chineses) levará a uma depreciação do real.

Posicionamento

Com base na desvalorização cambial, no “lag” da Política Monetária e, principalmente, pela piora do componente de serviços das últimas leituras do IPCA, a posição comprada em inflação implícita de curto prazo permanece.

Ainda em relação à renda fixa, permanece a posição tomada em taxa de juros nominais (tanto de vértices curtos quanto mais longos).

Na parcela de moedas, o fundo segue comprado em dólar dos Estados Unidos contra real, e a posição tomada em taxa de cupom cambial se mantém. Além disso, a posição comprada em euro voltou para a carteira.

Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro*

*Multimercado com tributação de renda variável

Atribuição de Performance e Perspectivas

Com base na desvalorização cambial, no “lag” da Política Monetária e, principalmente, pela piora do componente de serviços das últimas leituras do IPCA, a posição comprada em inflação implícita de curto prazo permanece.

Ainda em relação à renda fixa, permanece a posição tomada em taxa de juros nominais (tanto de vértices curtos quanto mais longos).

Na parcela de moedas, o fundo segue comprado em dólar dos Estados Unidos contra real, e a posição tomada em taxa de cupom cambial se mantém. Além disso, a posição comprada em euro voltou para a carteira.

Posicionamento

Diante da reprecificação dos mercados nos últimos dois meses, acreditamos que maio pode ser um mês de realização de lucros. Por isso, estamos com posições mais conservadoras e sem direcionais relevantes, à espera de uma nova janela de oportunidade para retomar o risco.

Na composição do portfólio, não fizemos grandes alterações — apenas reduzimos algumas posições que apresentaram forte desempenho.

Vinci Retorno Real

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo ganhou com a posição comprada em euro, vendida em real, aplicada em juro real, vendido na bolsa dos EUA e comprado em ouro. Por outro lado, perdeu na posição tomada em taxa de cupom cambial, tomada em juro e vendida na bolsa brasileira.

O destaque do mês foi a continuidade da política tarifária dos EUA, ainda mais errática, que tem contribuído para o isolacionismo e pode resultar em menor crescimento econômico e maior inflação. Como consequência, aumentaram as discussões sobre um possível cenário de estagflação nos EUA. À medida que o tempo passa aumentam as chances de um choque negativo de oferta (escassez de produtos).

No Brasil, a dívida bruta cresce a uma taxa de 4% a.a. A combinação de juros elevados com uma política fiscal expansionista cria um cenário no qual o aperto monetário pode agravar o endividamento do país, resultando em desvalorização cambial, maior inflação e incertezas quanto às ações do governo.

A persistência do processo de desglobalização levará a uma inflação mais alta globalmente e, para o Brasil, o preço do petróleo em queda e a maior oferta de produtos industriais de outros países (em especial chineses) levará a uma depreciação do real.

Posicionamento

Com base na desvalorização cambial, no “lag” da Política Monetária e, principalmente, pela piora do componente de serviços das últimas leituras do IPCA, a posição comprada em inflação implícita de curto prazo permanece.

Ainda em relação à renda fixa, permanece a posição tomada em taxa de juros nominais (tanto de vértices curtos quanto mais longos).

Na parcela de moedas, o fundo segue comprado em dólar dos Estados Unidos contra real, e a posição tomada em taxa de cupom cambial se mantém. Além disso, a posição comprada em euro voltou para a carteira.

Ainda compõem a carteira posição vendida na bolsa brasileira, no S&P e comprada no ouro.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

Abril foi marcado pelo “Liberation Day”, anúncio em que o presidente Donald Trump impôs tarifas comerciais a diversos parceiros dos Estados Unidos. Os mercados de equities apresentaram forte volatilidade ao redor do mundo, enquanto os juros americanos subiam e o dólar se depreciava frente ao iene e ao franco suíço, levantando questionamentos sobre o papel do dólar como uma moeda de “safe haven”.

No Brasil, o cenário se mostrou mais benigno, com a imposição do menor nível de tarifas (10%) por parte dos EUA, devido ao déficit da conta corrente americana com o país. Além disso, o Brasil tem sido visto como um dos principais beneficiados da guerra comercial, diante da perspectiva de maior demanda chinesa por commodities agrícolas e proteínas.

Posicionamento

Mantivemos nossa posição comprada em bolsa no Chile e aumentamos nossa posição em Líbano. Preservamos nossas estratégias de valor relativo na Bolsa brasileira e nossa exposição a juros reais, baseada no IGP-M. Além disso, iniciamos uma posição vendida em dólar contra o real.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A posição em Itaú foi a principal contribuição positiva. Em um mês desafiador nos mercados internacionais — marcado pelas tarifas impostas por Trump e pela pressão sobre empresas de commodities —, o Itaú se destacou. O otimismo dos investidores em relação à tese ganhou força, sustentado não apenas pela expectativa de que o banco continue entregando um crescimento sólido de lucros, mas também por seu perfil mais defensivo, que tende a se beneficiar em momentos de maior aversão ao risco. Esses fatores reforçam a atratividade da posição, ancorada em elevados níveis de rentabilidade.

A posição em Petrobras foi a principal detratora no mês. As tarifas impostas por Trump trouxeram turbulência aos mercados globais, afetando especialmente o setor de commodities. A Petrobras foi

significativamente impactada, uma vez que o cenário passou a indicar que o preço do petróleo deverá permanecer por mais tempo em torno dos 60 dólares por barril. Essa perspectiva reduz o potencial de geração de caixa da companhia e, conseqüentemente, o dividendo esperado.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, apesar dos valuations atrativos, que atualmente se encontram em patamares bastante descontados. Está focada em empresas geradoras de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e empresas que se beneficiam de um USD mais forte.

Continuamos investindo em uma seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Terminamos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 106% e uma exposição líquida próxima de 69%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A posição em Itaú foi a principal contribuição positiva. Em um mês desafiador nos mercados internacionais — marcado pelas tarifas impostas por Trump e pela pressão sobre empresas de commodities —, o Itaú se destacou. O otimismo dos investidores em relação à tese ganhou força, sustentado não apenas pela expectativa de continuidade no sólido crescimento dos lucros, mas também por seu perfil mais defensivo, que tende a se beneficiar em momentos de maior aversão ao risco. Esses fatores reforçam a atratividade da posição, ancorada em elevados níveis de rentabilidade.

A posição em Petrobras foi a principal detratora no mês. As tarifas impostas por Trump trouxeram turbulência aos mercados globais, afetando especialmente o setor de commodities. A Petrobras foi significativamente impactada, já que o cenário passou a indicar que o preço do petróleo deverá permanecer por mais tempo próximo dos 60 dólares por barril. Essa perspectiva reduz o potencial de geração de caixa da companhia e, conseqüentemente, os dividendos esperados.

Posicionamento

Apesar das mudanças no cenário de juros nos EUA e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A posição em Localiza foi a principal contribuição positiva, voltando a se destacar no mês, impulsionada por um news flow setorial favorável — especialmente em relação à maior estabilidade no mercado de seminovos. Esse ambiente mais benigno ajuda a reduzir a percepção de risco quanto à depreciação da frota. Seguimos confiantes na tese, sustentados pela sólida dinâmica competitiva do setor e pela capacidade histórica da companhia de capturar valor em diferentes ciclos.

A posição em Petrobras foi a principal detratora no mês. As tarifas impostas por Trump trouxeram turbulência aos mercados globais, afetando especialmente o setor de commodities. A Petrobras foi significativamente impactada, já que o cenário passou a indicar que o preço do petróleo deverá permanecer por mais tempo próximo dos 60 dólares por barril. Essa perspectiva reduz o potencial de geração de caixa da companhia e, conseqüentemente, os dividendos esperados.

Posicionamento

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa no médio e longo prazo, considerando os valuations atrativos da bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos em uma seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Utilities e Petróleo & Gás.

VINCI COMPASS

30-abr-25

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plts FIC FIM - CP**	297,0563	1,21%	4,62%	13,40%	81.753.191	75.783.996,44	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	264,5471	1,18%	4,56%	13,18%	113.822.253	110.582.903,92	16/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	264,7847	1,18%	4,57%	13,22%	291.658.660	203.218.643,86	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	174,1710	1,20%	4,82%	13,11%	1.815.350.478	1.576.688.191,98	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,3716	1,81%	5,88%	14,04%	114.681.361	120.226.300,29	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	162,7888	1,10%	4,48%	12,18%	668.492.202	783.079.800,03	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-

** Rentabilidades dos fundos em relação ao ICDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	139,5959	1,16%	4,55%	12,61%	80.841.213	56.445.389,08	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,4871	0,55%	2,52%	9,33%	64.333.374	88.687.003,51	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,4613	0,22%	1,68%	7,76%	25.872.601	40.393.680,29	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	105,7826	6,69%	10,61%	3,62%	2.391.804	1.609.187,21	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,6926	0,20%	1,49%	7,47%	26.647.683	36.278.644,90	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,0809	0,22%	1,57%	7,63%	153.599.205	195.076.539,63	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	124,0863	1,02%	4,05%	11,30%	112.045.713	79.236.328,07	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	101,8994	2,27%	5,78%	0,54%	17.901.329	11.033.198,70	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	111,8815	-0,26%	1,37%	2,47%	3.232.483	2.913.635,42	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	113,6151	0,21%	1,52%	7,45%	44.960.082	44.861.984,74	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	105,0370	5,62%	12,49%	0,64%	2.966.648	2.069.127,49	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Mio Vinci Valorem	105,9151	0,61%	2,84%		39.677.052	=VALUE!	13/09/23	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Mio Vinci Credito FIC RF CP	109,0095	1,05%	4,43%		7.480.352	=VALUE!	14/05/24	0,028%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real VV Prev Fie Fim CP	106,2512	0,18%	2,39%		6.508.316	=VALUE!	30/07/24	0,028%a.a.	não há	-
Mio Vinci Gas Dividendos Prev Fie Fie Fia	107,7677	4,84%			5.002.791		07/02/25	0,028%a.a.	não há	-

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Multiestratégia FIM	349,9837	0,88%	3,68%	10,18%	104.220.389	155.206.605,74	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	321,7569	0,54%	2,53%	9,35%	806.683.212	969.116.667,61	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Auguri FIC FIM	1,5331	1,40%	3,12%	7,79%	59.269.936	68.362.041,00	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	150,1546	-0,94%	0,72%	8,60%	86.079.780	158.966.753,90	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Atlas FIC FIM	184,1651	0,76%	2,39%	10,94%	83.027.638	107.305.816,11	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Internacional FIC FIM	350,3611	-0,02%	-5,35%	17,02%	118.940.358	119.030.780,51	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.

Equities

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Total Return FIC FIM	188,2351	6,81%	11,71%	5,29%	88.348.534	135.441.814,97	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci GAS Dividendos FIA	14,6506	4,66%	12,72%	6,91%	329.408.075	373.326.667,59	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	407,0813	5,02%	12,59%	3,65%	20.886.310	28.291.119,35	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,6388	5,95%	13,81%	2,24%	702.869.609	721.771.438,13	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,8758	5,99%	13,47%	4,36%	134.436.076	148.290.918,29	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Advisory FIA	7,7438	6,09%	14,02%	3,58%	4.274.564	5.176.963,35	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	312,1752	5,21%	11,54%	4,89%	261.693.859	362.634.302,22	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Long Biased FIM	166,4899	-0,59%	2,29%	13,69%	8.435.455	9.636.703,43	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

* Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.945.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	126,7704	1,03%	4,09%	11,36%	47.056.296	27.980.125,80	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Índexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,06%	4,07%	11,45%
Ibovespa (R\$)	3,69%	12,29%	7,26%
IMA-B	2,09%	5,62%	4,55%
Dólar (PTAX)	-1,42%	-8,58%	9,46%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)* Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash)* Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seu investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lista de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Cientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**